

12
ca dos Conselheiros José da Pastina Filho, Igor Chmizy,
Maria Tereza Braga, Saint Clair Honorato dos Santos, Ro-
seli Terezinha Borchiglia, Luiz Marcelo Bertoli de Mattos,
Neuze Gomes Lopes e Luis Salvador Gnoato, e da Con-
denadora do Patrimônio Cultural e Secretária Executiva
do CEPHA, Rosina Pacheco. Justificaram a ausência os
Conselheiros Carlos Frederico Maes de Souza Filho, Geor-
ge Urban, R. Alvaro W. de Souza, Rodrigo Rocha Loures,
Oldemar Glan, Paulo Sidney Ferraz, Paulo Salamuni,
Wilson Loureiro, Maria Lúcia Valenti Piemartini, Rudi
Arno Seitz e Tereza Jussara Luporini. Na ausência da
Secretária de Estado da Cultura e Presidente do CEPHA,
Vere Maria Haj Murrin Augusto, e do Vice - Presiden-
te, Prof. Oldemar Glan, assumiu temporariamente a
presidência o Prof. Igor Chmizy, que deu início à reu-
nião colocando em votação a ata da reunião ante-
rior e solicitando que constasse nela a sua justifi-
cativa pelo não comparecimento. No contexto geral, a
ata foi aprovada por todos. Foi feita a inversão da
pauta, para que o Arq^{to} Elói Favarro, convidado
para apresentar a proposta de uso (plano de uso)
da área do Palacete do Batel, pudesse fazê-lo. A
Sr^a. Secretária de Cultura e Presidente do CEPHA chegou
à reunião e deu prosseguimento a ela. Feita a apresen-
tação do estudo que atende ao solicitado pela Co-
missão de Conselheiros que se ateu ao estudo do pos-
sível uso da área, conforme projeto que consta dos
arquivos junto ao processo de tombamento do mes-
mo. O Conselheiro Luis Salvador Gnoato manifestou-
se, relatando o andamento desse processo, as vá-
rias reuniões realizadas e os limites que foram pre-
estabelecidos pela Comissão, composta pelos arquitetos
José da Pastina Filho, Luis Salvador Gnoato e

Maria Luiza Hiemantui, e a Arquiteta Roneia Par-
den, como Secretária Executiva deste Conselho. O estudo
desenvolvido tem bem demonstrado a preocupação com o
uso integrado do Palácio à nova proposta de ocupa-
ção e também tem muito cuidado com o entorno, ou
seja, o Castelo do Batel. A proposta foi aprovada por
unanimidade. Passou-se ao próximo item da pauta,
o tombamento do Hotel Bandeirantes Maringá, cujo
relato é o Conselheiro Luiz Marcelo Bertoli de Mattos.
Antes de leitura de seu parecer, a seguir, transcrito,
fez um esclarecimento de que o embasamento do
memorandum é todo pautado na análise arquitetônica.

"CONSELHO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO.

Parecer sobre o processo de Tombamento do Hotel Bandei-
rantes. Local: Praça Deputado Renato Celidônio, 190,
Centro - Maringá/PR. Proprietários: Jacob Zwech. Pro-
cesso: Autor: 02/2004. Maringá, cidade fundada em
15 de maio de 1947, teve em seu plano de urbaniza-
ção, uma das primeiras áreas centrais selecionadas pelo
Dr. Cássio Vidigal, então Presidente da Companhia Me-
lhoramento Norte do Paraná (CMNP), destinadas para
a construção de um hotel de primeira categoria, para
que segundo ele, "fosse possível hospedar bem para
atrair bons compradores de terras", numa visão muito
oportuna para o desenvolvimento desta região do Es-
tado. O projeto do Grande Hotel Maringá foi então
incumbido em 1951 ao arquiteto paulista José
Augusto Belleucci, que ficou responsável pelo estudo
de viabilidade de seu projeto arquitetônico, bem co-
mo pela execução de todos os demais projetos nece-
sários, incluindo o design do mobiliário, lumi-
nárias e até mesmo pela escolha de detalhes co-
mo os tipos de telhas. O Hotel concluído em 1956,

em plena zona central conforme estabeleceu o planejamento da nova cidade, além da função de hospedagem tinha em seu programa espaços destinados às atividades sociais da região. Pediu eventos importantes de política e da sociedade, tendo sido um dos mais requintados hotéis em sua época, construído no interior do país. Foi palco de acontecimentos marcantes, para a colonização de então recém fundada cidade, hospedando importantes autoridades, empresários, comproprietários de terra e personalidades marcantes da sociedade local. Em 1958 foi hospedagem dos mais renomados artistas de cinema do Brasil, durante o Festival de Cinema ocorrido nesta região. Segundo depoimentos de frequentadores do Hotel, este foi tido como um dos melhores serviços do país. Requintadamente elaborado ao gosto modernista da década de 50, este edifício nos apresenta marcantes detalhes de acabamento, nos oferecendo a rara surpresa da manutenção de todo um conjunto arquitetônico e seu mobiliário, onde o ambiente foram minuciosamente projetados pelo próprio arquiteto, em modelos representados e planejados para seus respectivos fins. O aspecto geral que se apresenta nos remete a renovação futurista tão desejada nos anos 50 e 60, com suas formas leves e orgânicas, cores vivas, cromatismos sintéticos, composto com equilíbrio e beleza, um momento de ousadia desta linguagem que desvenda a expectativa de sua época. Assim, as formas, os materiais, cada detalhe integrado deste exemplar orgânico-funcional de arquitetura e design, nos apresenta uma oportunidade única de vivenciarmos em período estilístico até então pouco preservado em sua totalidade. Este Hotel de três pavimentos, predominantemente horizontal, foi concebido

do de forma modular, permitindo a sua construção e ampliação por etapas, correspondendo às expectativas de seus montores, ainda inseguros quanto ao sucesso do arrojado empreendimento em uma cidade recém-nada, com ruas ruas sem asfalto e um aglomerado de casas, quase todas de madeira. Obedecendo ao parâmetro planejado na época, a implantação do Grande Hotel Maringá com seus recuos e pátios, ou ainda um exuberante tratamento paisagístico.

Conclusão. Como Conselheiro designado para elaborar o Parecer deste Processo de Tombamento, viçoso com amplo recurso de justificativas embasadas nas instâncias históricas, estéticas e tecnológicas, o Tombamento Estadual do Hotel Bandeirantes, aclamado publicamente em sua região, registro vivo do desenvolvimento da cidade de Maringá e marco do crescimento do Estado do Paraná. Observo ainda as seguintes recomendações: 1 - que todos os elementos remanescentes representativos sejam recuperados e conservados sendo o parâmetro que garanta a preservação do conjunto de arquitetura e design, amplamente documentado. 2 - que sejam possíveis intervenções de adaptação, adequação de uso e funcionalidade, cujas soluções não interfiram na leitura do conjunto, não descaracterizando a totalidade do Bem Preservado. 3 - aconselhamos ainda a reintegração de sua área envolvente original para que seja possível a recuperação paisagística e para a complementação da área de estacionamento, atualmente solicitada. O Tombamento Estadual deste Hotel, será a forma mais eficaz de garantir sua proteção, uma vez que a legislação Municipal não foi capaz de resistir às pressões políticas e econômicas. Este é o parecer. Luiz Marcelo Be-

to de Mattos. Conselho do CEPHA." O Conselho
La Pastina cumprimentou o Conselho Luiz Mar-
celo pelo parecer brilhante e sugeriu uma recomenda-
ção que é a manutenção de uma das principais ca-
racterísticas de implantação do bem, a garantia do
espaço intermediário público/privado, sempre mes-
surado ao espaço urbano. Luiz Marcelo informou
a dificuldade do cumprimento da legislação municí-
pal, pois o tombamento municipal do imóvel foi can-
celado. Acrescentou que este imóvel é um marco no
desenvolvimento de todas as regiões do Estado. José da
Pastina Filho afirmou, sem qualquer dúvida, que este
imóvel deve ser preservado pelo tombamento, declara-
do assim o seu voto. Colocado em votação, o parecer
foi aprovado por unanimidade. O próximo assunto
a ser apresentado - o Projeto Guarã, que vem sendo
desenvolvido pela Coordenadoria do Patrimônio Cul-
tural e, nesta ocasião, estará sendo mostrado ao
CEPHA pelos técnicos da Coordenadoria, o geógrafo Al-
mi Pontes Filho e a Historiadora Cristina Klippel.
Após a explanação, o Prof. Igor manifestou-se, in-
formando que, a partir do trabalho por ele desenvol-
vido tem, no CEPHA, material de Santo Inácio e que,
na época, a proposta seria de reunir todo esse ma-
terial e que a CESP havia se comprometido na cons-
tuição de um museu. Ficou instituído, no âmbito
do CEPHA, um grupo de trabalho, composto pelos
Conselheiros Igor Chmyz, Edemar Blasi, José da Pas-
tina Filho, Rodi Bonhilia e Saint Clair Honra-
to do Santo, para acompanhamento permanente do
referido projeto. Entre as estratégias de ação para
Santo Inácio foi considerada a criação de Parque
Estadual ou Federal. O Conselho La Pastina sugere-

riu que o Estado retorne as áreas. A, Comelheira Maria
 Carolina Braga, que é de Parati Máio, declarou que o
 Estado sempre é sentido muito distante e que é ne-
 cessário envolver a comunidade, num programa de Educa-
 ção Ambiental / Cultural. O Prof. Ego disse que to-
 dos temos uma responsabilidade histórica nestas questões.
 Na sequência, o próximo assunto foi a apresentação do
 trabalho do Arquiteto José da Pastina Filho sobre os de-
 sechos de Debrut. Esta pesquisa tem mais de 20 anos,
 não é sistemática e não é acadêmica. Começou quan-
 do morou e trabalhou em Paranaaguê e por sua in-
 quietação quanto à gravura intitulada, por Debrut,
 "Paranaaguê" não corresponder à paisagem que se
 vê. A partir daí muitas vilas ainda vêm sendo iden-
 tificadas. Após a apresentação, recebeu o cumprimento
 de todos os Conselheiros e do convidado, o Artista e
 Designer Marcos Bento, que fez questão de enaltecer
 a metodologia usada para o desenvolvimento do tra-
 balho. Passou-se, então, a "Dulce Assunto": o Con-
 selheiro Paulo Sidney pediu a palavra para regis-
 trar a sua preocupação com relação ao acervo
 histórico da Rede Ferroviária Federal, composto por
 documentos, fotos, vídeos e CD's. Disse que, aos poucos,
 o material está desaparecendo e que é imediata a
 necessidade de proteção a este acervo disponibilizando-o
 para o IPHAN ou para o Estado, de forma a conter a
 dissipação dessa documentação. A preocupação para
 ambos a proteção deste acervo é maior, com relação
 ao espaço onde ficará sediada e, para isso, fr: sug-
 eriu um contato com o Instituto de Engenharia do
 Paraná, que poderia vir a abrigar esses documentos. O
 Presidente do CEPHA recebeu um telefonema do Pro-
 curador Luiz Cláudio Pereira Livas, da PGR do Rio

de Janeiro, onde o mesmo solicitou que o Estado do Paraná providenciase o tombamento provisório de todos os imóveis da Rede Ferroviária Federal. O Conselho entendeu que a iniciativa é pertinente, porém deve-se agir com cautela, mesmo porque muitos imóveis já se encontram protegidos, sendo necessário um levantamento da situação destes imóveis para se estabelecer o que realmente deverá receber a proteção. O Conselheiro Luiz Marulo, preocupado com o desastre ocorrido na Estação de Alexandra, onde uma máquina da ALL destruiu a cobertura da plataforma de embarque, viu a necessidade de que sejam tomadas medidas drásticas contra a empresa e lhe foi orientado que a Prefeitura Municipal de Paranaguá, relativamente ao caso da destruição da Estação de Alexandra, sobretudo por se tratar da primeira estação construída e que, até o momento, não sofreu nenhuma desanaterização, *digo, que efetuou o tombamento do bem, tome a iniciativa. O Conselho do Patrimônio fará moção de apoio às ações da Prefeitura Municipal de Paranaguá, relativamente ao caso da destruição da Estação de Alexandra, sobretudo por se tratar da primeira estação construída e que, até o momento, não sofreu nenhuma desanaterização. Nada mais havendo a constar, deu-se por encerrada a reunião e eu, Roneo Barchen, Secretário Executivo do CEPHA, lavei a presente ata que vai assinada por mim e pelos membros deste Conselho.

Roberto

Paulo

Adriana Bluff

Allypes

Ata da 118ª Reunião do CEPHA,
realizada em 09 de novembro de 2004.

Nos nove dias do mês de novembro de dois mil e quatro, reuniu-se o Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - CEPHA, da Secretaria de Estado de Cultura - SEEC, às 14:30 horas, na Sala de Reuniões de SEEC, com a presença dos Conselheiros José da Pastina Filho, Igor Chmuyz, Maria Garcia Zaga, Saint Clair Honorato dos Santos, Veneza Urban, R. Aleixo W. de Souza, Roseli Turzilha Borbilio, Edemair Blari, Paulo Sidney Finaz, Paulo Palamuni, Luiz Marcelo Bertoli de Mattos, Rudi Arno Peitz e Veneza Jusare Luporini, da Coordenadoria do Patrimônio Cultural e Secretária Executiva do Conselho, Rosina Pacheco, e de Ana Cláudia Graff, Procuradora do Estado, como convidada. Justificaram a ausência os Conselheiros Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Rodrigo Riche Loures, Wilson Loureiro, Maria Luiza Valenti Hiermantini, Neusa Gomes Lopes e Luis Salvador Gnoato. A Secretária de Estado de Cultura e Presidente do CEPHA, Vera Maria Haj Mussi Augusto, deu início à reunião, colocando em discussão a ata da reunião anterior, que foi aprovada por todos. O Conselheiro Edemair Blari pediu a palavra para solicitar que se registre em ata a repercussão havida a partir da entrevista coletiva do Conselho, realizada na Sala de Imprensa do Palácio Iguaçu, no dia 03 de agosto de 2004, cujo tema versou sobre o acidente ocorrido na Ponte São João, ocasionado por trem de carga da América Latina Logística, que destruiu parcialmente